



Que farei com este livro?

JOSÉ SARAMAGO



José Saramago

UFLA 1935



Que farei com este livro?

Posfácio de
Luiz Francisco Rebello



Título: Que farei com este livro?

Autor: José Saramago

Capa e arranjo gráfico: José Araújo

Revisão tipográfica: Rita Pais e João Loureiro

© Editorial Caminho, SARL
Lisboa, 1980

N.º de edição: 5/80

Composição e impressão: Guide - Artes Gráficas, Lda.

Tiragem: 3000 ex.

Data de impressão: 14 de Abril de 1980

posfácio (talvez) supérfluo

1.

«É raro, e muito excepcional, que dos prólogos se não possa dizer, com referência à obra que precedem, o que o Profeta disse da Biblioteca de Alexandria quando ordenou que a entregassem às chamas: — «queimam-na, porque ou nesses livros se contém mais do que no Alcorão, e em tal caso são falsos, ou menos, e então são inúteis».

Com estas judiciosas palavras iniciou um autor da primeira metade do século XIX, hoje esquecido, D. João de Azevedo, o «prólogo» da única peça que escreveu (O Conde João ou a Corte de Versalhes em 1774, dada à estampa em 1844) para concluir que os prefácios — e essa conclusão aplica-se igualmente aos posfácios, diria até que por maioria de razão — «ou contém mais do que a obra, e a afogam, ou menos, e a avultam sem exaltar-lhes o merecimento». Por isso os dividia, consoante os casos, em impertinentes ou supérfluos.

Não pretendendo o posfácio que vai ler-se (se o for, é claro...) constituir excepção a esta regra, e não se propondo o seu autor, por óbvias razões, dizer mais do que a obra, evitando assim que o acoimem de impertinente, há-de concluir-se então pela sua superfluidade. A prudência teria, pois, aconselhado a omi-